



## Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017

# PNAD

contínua

 ISBN 978-85-240-4481-6  
 © IBGE, 2018

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua contemplou, no quarto trimestre de 2017, o tema complementar Tecnologia da Comunicação e Informação - TIC nos aspectos de acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal<sup>1</sup>. Na PNAD Contínua, esse tema foi pesquisado

pela primeira vez no levantamento de 2016 e prosseguiu sem alteração no de 2017. A investigação abrangeu o acesso à Internet e à televisão nos domicílios particulares permanentes e o acesso à Internet e a posse de telefone móvel celular para as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

### Televisão

#### Domicílios com televisão

	2016	2017
Televisão de tela fina	65,0%	69,7%
Televisão de tubo	44,9%	38,9%

#### Sinal digital de televisão aberta

Domicílios com televisão que possuíam conversor para receber sinal digital de televisão aberta

	2016	2017
Domicílios com conversor	71,5%	79,8%
Domicílios que não tinham alternativa à televisão analógica aberta (1)	10,3%	6,2%

(1) Dos domicílios com televisão, na ocorrência do desligamento deste sinal.

#### Tecnologia de recepção de sinal

Domicílios com recepção do sinal de televisão por antena parabólica

	2016	2017
Domicílios com antena parabólica	34,8%	32,5%
Domicílios com acesso à televisão por assinatura	33,7%	32,8%

### Internet (2)

#### Utilização, em qualquer local

	2016	2017
Total	64,7%	69,9%
Homem	63,8%	68,8%
Mulher	65,5%	70,7%
<b>Por idade</b>		
18 a 24 anos	85,0%	88,0%
60 anos ou mais	25,0%	31,1%

(2) Por pessoas de 10 anos ou mais de idade.

#### Equipamento utilizado para acessar

1° Telefone móvel celular	2016	2017
	94,6%	97,0%
2° Microcomputador	2016	2017
	63,7%	56,6%
3° Televisão	2016	2017
	11,3%	16,3%
4° Tablet	2016	2017
	16,4%	14,3%

#### Finalidade do acesso à Internet

	2016	2017
Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail	94,2%	95,5%
Conversar por chamadas de voz ou vídeo	73,3%	83,8%
Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes	74,6%	81,8%
Enviar ou receber e-mail	69,3%	66,1%

#### Motivo para não usar

Em 2017, **75,2%** dos que não acessavam alegaram não saber usar-lá ou falta de interesse

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2017.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PNAD Contínua encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=23205>>.

## Domicílios particulares permanentes

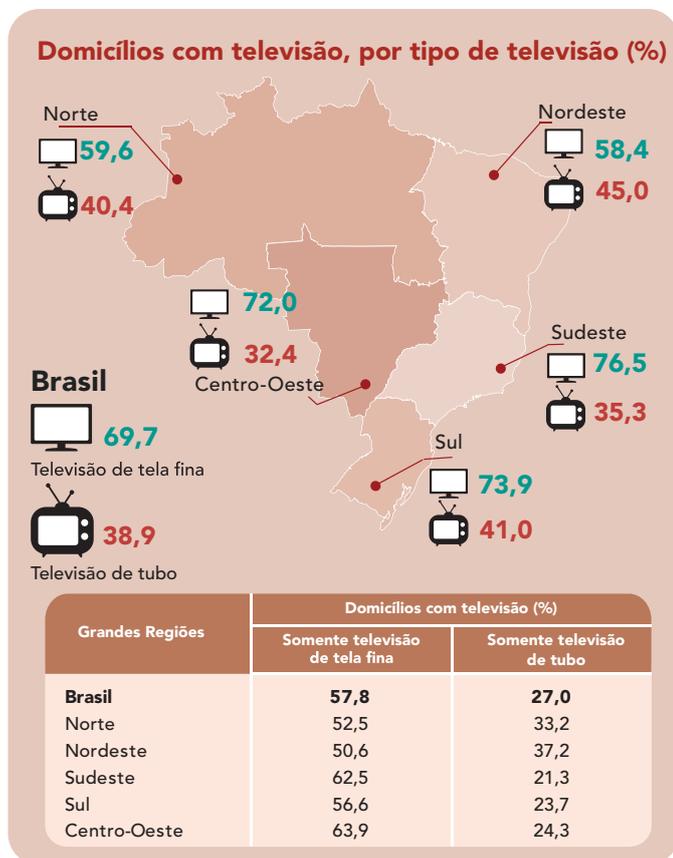
### Existência de televisão

Em 3,3% dos 70 382 mil domicílios particulares permanentes do País não havia televisão em 2017, enquanto que, em 2016, eram 2,8%. O mesmo movimento, de 2016 para 2017, ocorreu tanto na área urbana (de 2,1% para 2,6%) como na área rural (de 7,1% para 7,7%).

Em 2017, a Região Norte continuou detendo o maior percentual de domicílios sem televisão (7,2%), tanto na área urbana (4,8%) como na rural (15,6%). A Região Sudeste permaneceu com o mínimo deste indicador no total (2,2%), na área urbana (2,0%) e na área rural (5,1%).

### Tipo de televisão

De 2016 para 2017, observou-se aumento substancial no número de domicílios em que havia televisão de tela fina no País (de 45 milhões para 49 milhões). Por outro lado, o número de domicílios com televisão de tubo declinou acentuadamente (de 31 milhões, em 2016, para 27 milhões, em 2017). Em termos percentuais, de 2016 para 2017, no total de domicílios, a parcela que tinha televisão de tela fina subiu de 65,0% para 69,7%, enquanto a que tinha televisão de tubo caiu de 44,9% para 38,9%. Os movimentos, de crescimento de domicílios em que havia televisão de tela fina e declínio de domicílios em que havia televisão de tubo, ocorreram em todas as Grandes Regiões.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Em 2017, nos domicílios do País, aqueles em que havia somente televisão de tela fina representavam 57,8% e aqueles em que havia somente televisão de tubo, 27,0%. Esses dois percentuais ficaram mais próximos nas Regiões Norte e Nordeste.

### Sinal digital de televisão aberta

O acesso aos canais de televisão aberta por meio do sinal analógico, transmitido por antenas terrestres, encontra-se em processo gradual de extinção. Em seu lugar, vem sendo implantado o acesso com tecnologia digital. Quando a transmissão do sinal analógico for inteiramente desligada, as televisões sem conversor para receber o sinal digital ficaram sem acesso direto aos canais de televisão aberta, a não ser por meio de televisão por assinatura ou antena parabólica.

Em 2017, havia televisão com conversor (integrado ou adaptado) para receber o sinal digital de televisão aberta, ainda que não o estivesse captando, em 54 306 mil domicílios particulares permanentes, que representavam 79,8% dos domicílios particulares permanentes com televisão do País. Em 2016, esse percentual estava em 71,5%. O aumento expressivo desse indicador, de 2016 para 2017, ocorreu tanto em área urbana (75,5% para 83,6%) como em área rural (45,0% para 53,5%). No total, em área urbana e em área rural, a elevação foi de pouco mais de 8 pontos percentuais de 2016 para 2017.

Nos domicílios com televisão, a existência deste aparelho com conversor para receber o sinal digital de televisão aberta cresceu, de 2016 para 2017, em todas as Grandes Regiões, tanto em área urbana como rural.

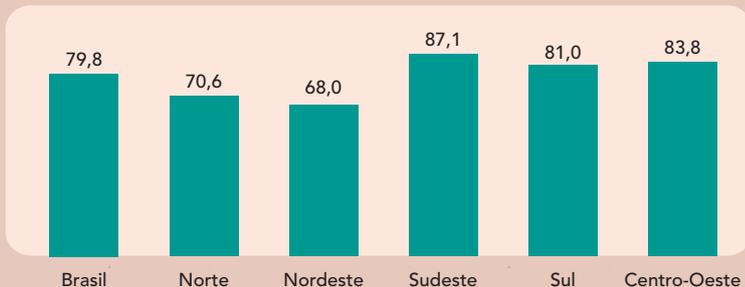
De 2016 para 2017, nos domicílios com televisão do País, o percentual dos que tinham conversor e já estava recebendo o sinal digital de televisão aberta cresceu de 57,3% para 66,6%, tendo aumentado em todas as Grandes Regiões. Em 2017, as Regiões Norte (53,2%) e Nordeste (53,3%) apresentaram os menores valores desse indicador e a Região Sudeste, o maior (75,6%).

### Antena parabólica

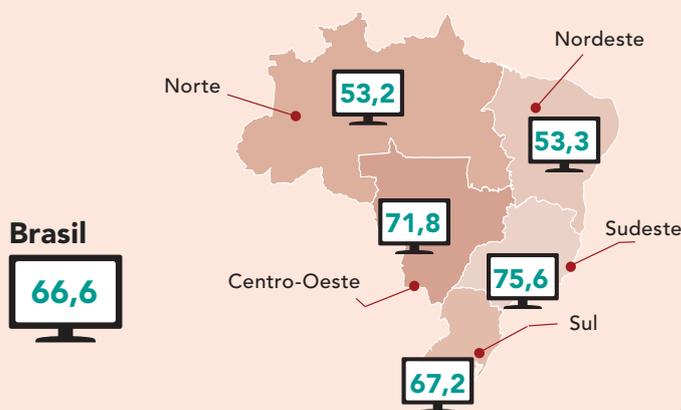
A antena parabólica é um recurso para captar, via satélite, sinal de televisão em áreas que não são plenamente atendidas por meio de antenas terrestre, o que ocorre com mais frequência longe dos grandes centros. O uso de antenas parabólicas nessas áreas possibilita o acesso a mais canais de televisão aberta e com qualidade melhor.

Nos domicílios com televisão do País, o percentual dos domicílios que tinham recepção por antena parabólica passou de 34,8% para 32,5%, de 2016 para 2017. Essa pequena retração ocorreu em todas as Grandes Regiões, sendo insignificante na Região Norte. Em 2017, esse percentual foi menor na Região Sudeste (22,2%) e representou menos da metade do maior, que foi o da Região Nordeste (46,0%), vindo em seguida o da Região Norte (40,4%).

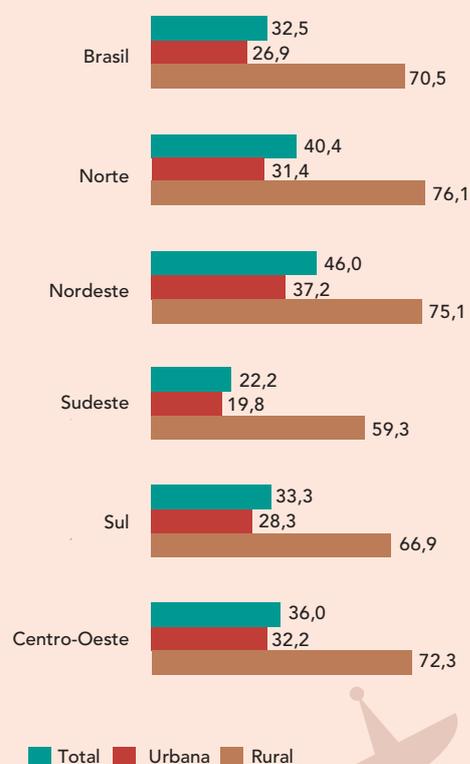
### Domicílios com televisão com conversor para receber o sinal digital de televisão aberta (%)



### Domicílios com televisão com conversor que estava recebendo o sinal digital de televisão aberta (%)



### Domicílios com recepção de sinal de televisão por antena parabólica (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

No País, de 2016 para 2017, o percentual de domicílios que utilizavam a recepção do sinal de televisão por meio de antena parabólica passou de 29,0% para 26,9%, nos domicílios da área urbana, e de 73,1% para 70,5%, nos da área rural.

### Serviço de televisão por assinatura

No País, o serviço de televisão por assinatura era utilizado em 32,8% dos domicílios com televisão em 2017, pouco abaixo do resultado encontrado em 2016 (33,7%). Ainda que no total, este indicador tenha ficado próximo ao dos domicílios que tinham televisão com recepção por antena parabólica, nas áreas urbana e rural o comportamento foi bastante distinto. Em área urbana, esse percentual de domicílios com acesso a serviço de televisão por assinatura não apresentou variação significativa de 2016 (36,9%) para 2017 (35,6%), enquanto que, em área rural, apresentou sentido de crescimento de 2016 (11,7%) para 2017 (14,1%), mas ainda ficando em patamar baixo.

Em 2017, a Região Sudeste continuou detendo o maior percentual de domicílios com acesso a serviço de televisão por assinatura no total (43,2%), em área urbana (44,2%) e em área rural (26,6%), enquanto a Região Nordeste, permaneceu com o menor no total

(18,0%), em área urbana (21,1%) e em área rural (7,8%). A Região Norte foi a que apresentou resultados mais próximos daqueles da Região Nordeste.

### Motivo de não haver serviço de televisão por assinatura

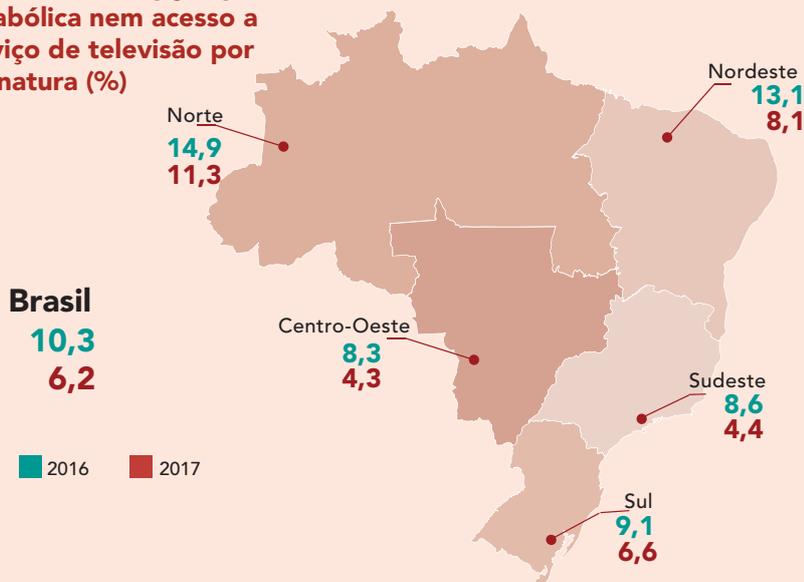
O serviço de televisão por assinatura dá acesso a um número variado de canais exclusivos, de acordo com o pacote contratado, além de captar o sinal de televisão aberta, inclusive o digital. O motivo para não adquirir o serviço de televisão por assinatura que mais se destacou foi o referente ao seu preço, seguido da falta de interesse em adquiri-lo, que juntos ultrapassaram 95% dos domicílios com televisão que não tinham este serviço, tanto em 2016 como em 2017.

Em 2017, nos domicílios com televisão que não tinham serviço de televisão por assinatura no País, 55,3% não o adquiriam por considerá-lo caro. O segundo motivo mais indicado foi de não haver interesse pelo serviço (39,8%). Em conjunto, esses dois motivos já abrangiam 95,1% dos domicílios com televisão sem esse serviço. A parcela dos domicílios com televisão que não tinham o serviço de televisão por assinatura por não estar disponível na área em que se localizavam representava somente 1,6%.

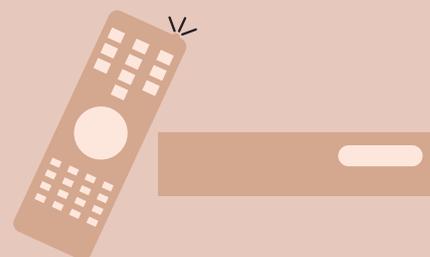
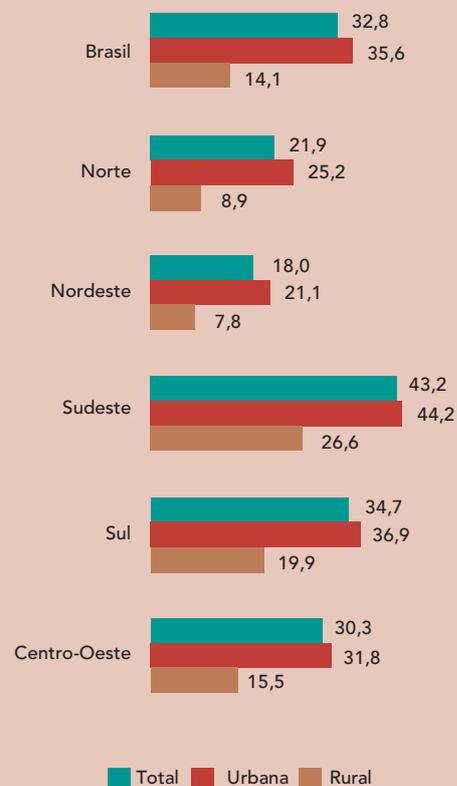
### Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão sem acesso a serviço de televisão por assinatura

Motivo de não haver serviço de televisão por assinatura	Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão sem acesso a serviço de televisão por assinatura (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviço era caro	55,3	54,0	60,3	57,0	46,3	46,2
Não havia interesse pelo serviço	39,8	38,7	35,8	38,8	47,2	48,4
Serviço não estava disponível na área do domicílio	1,6	4,6	1,4	0,9	1,8	1,9
Outro motivo	3,2	2,6	2,6	3,3	4,7	3,5

### Domicílios com televisão sem conversor para receber o sinal digital de televisão aberta que não tinham recepção por antena parabólica nem acesso a serviço de televisão por assinatura (%)



### Domicílios com acesso a serviço de televisão por assinatura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

### Domicílios com televisão sem acesso ao sinal digital de televisão aberta

Em 2017, ainda estava em andamento desligamento do sinal de televisão analógico. Quando a transmissão do sinal analógico for inteiramente desligada, as televisões sem conversor para receber o sinal digital não terão acesso direto aos canais de televisão aberta, a não ser por meio de televisão por assinatura ou antena parabólica.

Nos domicílios com televisão do País, o percentual dos que tinham este aparelho sem conversor para receber o sinal digital de

televisão aberta que não recebiam sinal de televisão por antena parabólica e nem tinham serviço de televisão por assinatura, de 2016 para 2017, caiu de 10,3% (6 934 mil) para 6,2% (4 220 mil). Em área urbana, a queda foi de 10,5% (6 140 mil) para 6,1% (3 622 mil), e em área rural, de 9,0% (794 mil) para 6,8% (598 mil).

Em 2017, o percentual de domicílios sem nenhuma dessas três condições que possibilitam o acesso ao sinal digital de televisão aberta, no total de domicílios com televisão, manteve-se maior nas Regiões Norte (11,3%) e Nordeste (8,1%), sendo que o mesmo ocorreu tanto em área urbana como rural.

## Existência de microcomputador e de tablet

Em 2017, havia microcomputador em 30 542 mil domicílios, que abrangiam 43,4% dos domicílios particulares permanentes do País e foi percebido sentido de redução em relação ao ano anterior. Em 2016, as residências com microcomputador eram 31 377 mil e representavam 45,3% dos domicílios particulares permanentes.

No País, o número de domicílios em que havia *tablet* passou de 10 488 mil, em 2016, para 9 674 mil, em 2017, que representavam, respectivamente, 15,1% e 13,7% dos domicílios do País.

## Existência de telefone

Em 2017, não havia telefone somente em 5,1% dos domicílios particulares permanentes do País e, em 2016, o percentual estava em 5,4%. Essa redução da parcela de domicílios sem telefone, embora não tenha sido expressiva, deveu-se ao aumento de domicílios em que havia o tipo móvel celular ter sido mais intenso que a diminuição de domicílios em que existia o tipo fixo convencional.

Em 31,5% dos domicílios do País havia telefone fixo convencional em 2017. Este percentual apresentou declínio sensível em relação ao de 2016 (33,6%).

Em 2017, já havia telefone móvel celular em 93,2% dos domicílios do País e, em 2016, o percentual estava em 92,6%.

Cabe ainda ressaltar que, no País, a parcela dos domicílios em que existia somente telefone fixo convencional já estava extremamente baixa, tendo passado de 2,0%, em 2016, para 1,7%, 2017.

## Utilização da Internet

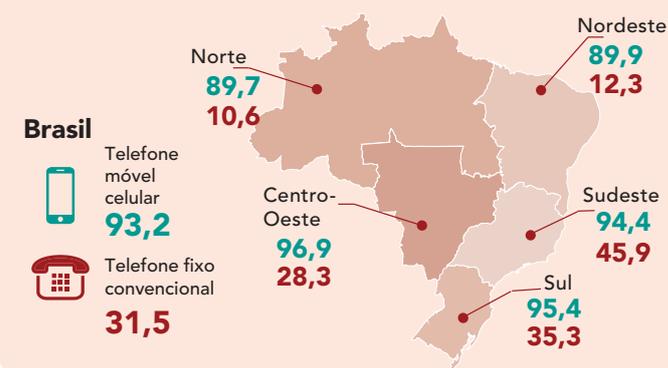
Os resultados desta pesquisa corroboram que a utilização da Internet nos domicílios vem crescendo rapidamente. Em 2016, a Internet era utilizada em 69,3% dos domicílios permanentes do País e este percentual aumentou para 74,9%, em 2017. O crescimento da utilização da Internet nos domicílios da área rural foi mais acentuado que nos da área urbana, contribuindo para reduzir a grande diferença entre os resultados destas duas áreas. Em área urbana, o percentual de domicílios em que a Internet era utilizada estava em 75,0%, em 2016, e aumentou para 80,1%, em 2017, e, em área rural, subiu de 33,6% para 41,0%. O mesmo tipo de evolução foi observado em todas as Grandes Regiões.

## Motivo da não utilização da Internet

Nos 17 687 mil domicílios do País em que não havia utilização da Internet em 2017, os motivos que mais se destacaram para não usar foram: falta de interesse em acessar a Internet (34,9%), serviço de acesso à Internet era caro (28,7%) e nenhum morador sabia usar a Internet (22,0%). O motivo de o serviço de acesso à Internet não estar disponível na área do domicílio abrangeu 7,5% das residências em que não havia utilização da Internet e o motivo de o equipamento eletrônico para acessar a Internet ser caro, 3,7%.

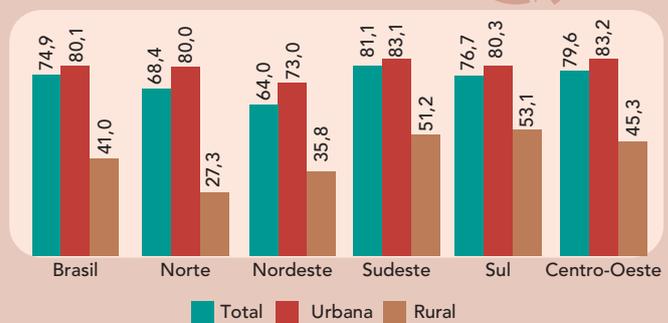
Em área urbana, os três motivos que mais se destacaram foram os mesmos do total e na mesma sequência. Por outro lado, o motivo de o serviço de acesso à Internet não estar disponível na área do domicílio foi indicado em somente 1,2% dos domicílios da área urbana, enquanto em área rural, foi o terceiro maior (21,3%), superando o de nenhum morador saber usar a Internet (20,4%).

### Domicílios com telefone móvel celular e com telefone fixo convencional (%)



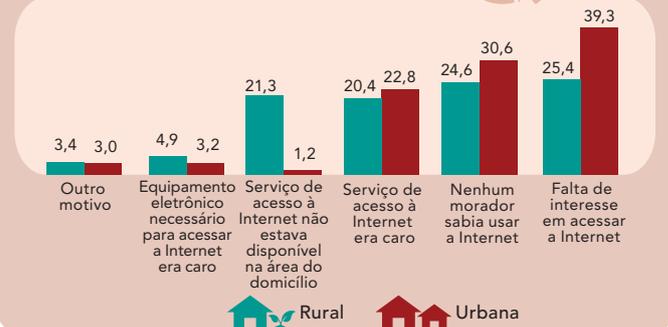
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

### Domicílios em que havia utilização da Internet (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

### Domicílios em que não havia utilização da Internet (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

## Equipamentos de acesso à Internet

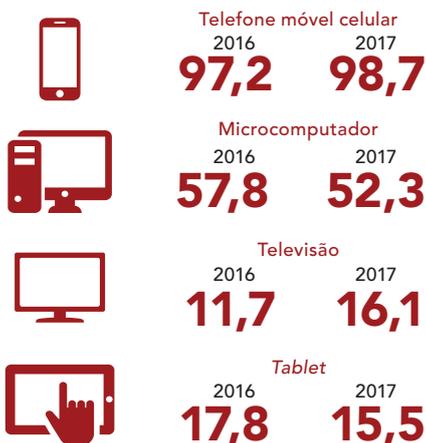
No País, dentre os equipamentos utilizados para acessar a Internet no domicílio, em 2017, o mais usado continuou a ser o telefone móvel celular. Em seguida, substancialmente abaixo, mas ainda acima da metade dos domicílios em que havia acesso à Internet, estava o microcomputador. A televisão foi usada para esse fim em menos de um sexto dos domicílios em que havia acesso à Internet e a utilização do *tablet* foi ainda um pouco menor. O uso de qualquer outro equipamento ficou restrito a 1,5% dos domicílios em que houve utilização da Internet.

### Acesso à Internet por microcomputador e por *tablet*

Em 2017, o microcomputador era usado para acessar a Internet em 52,3% dos domicílios em que havia utilização desta rede no País. Esse resultado mostrou que houve declínio acentuado em relação ao do ano anterior, que estava 57,8%. Também, o percentual dos domicílios em que o microcomputador era o único meio de utilizado para acessar a Internet, que já era reduzido de 2016 (2,3%), passou a 0,9%, em 2017.

De 2016 para 2017 pode-se perceber sentido de recuo nos domicílios em que *tablet* era utilizado para acessar a Internet no País. O *tablet*, como meio de acessar a Internet na residência, estava presente em 15,5% dos domicílios em que havia utilização desta rede em 2017 e, no ano anterior, em 17,8%.

### Equipamento utilizado para acessar a Internet no domicílio (%)



## Acesso à Internet por telefone móvel celular e por televisão

Em 98,7% dos domicílios em que havia utilização da Internet no País, o telefone móvel celular era utilizado para este fim em 2017, continuando a se aproximar da totalidade, visto que, em 2016, este percentual estava em 97,2%. Nos domicílios em que havia o uso da Internet também aumentou o percentual daqueles que utilizaram somente telefone móvel celular para acessar esta rede, que passou de 38,6%, em 2016, para 43,3%, em 2017. O sentido de crescimento ocorreu em todas as Grandes Regiões.

Constatou-se nítida expansão no uso da televisão para acessar a Internet nos domicílios em que havia utilização desta rede, pois subiu de 11,7%, em 2016, para 16,1%, em 2017, no País. O crescimento acentuado, de 2016 para 2017, no uso da televisão para acessar a Internet, ocorreu em todas as Grandes Regiões.

### Tipo de conexão à internet

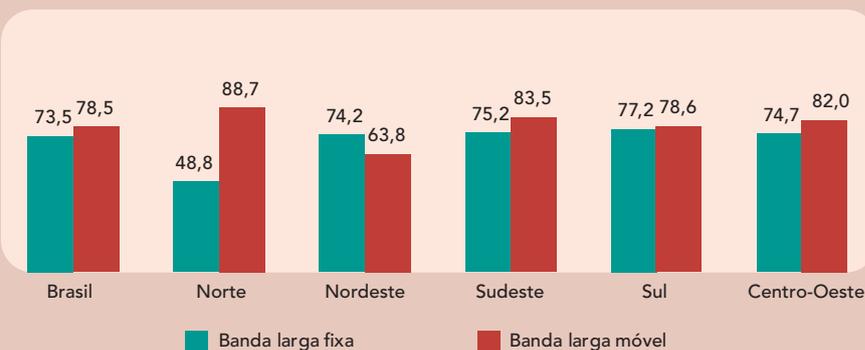
Nos domicílios em que havia utilização da Internet, a parcela que utilizava conexão discada mostrou-se irrelevante, tendo passado de 0,6%, em 2016, para 0,4%, em 2017, no País. Nas Grandes Regiões, este percentual variou de 0,2%, na Região Nordeste, a 0,6%, na Região Sudeste.

O uso da banda larga móvel continuou mais elevado que o da fixa. De 2016 para 2017, nos domicílios nos quais havia utilização da Internet, o percentual dos que usa-

vam banda larga móvel (3G ou 4G) passou de 77,3% para 78,5%, e dos que utilizavam a banda larga fixa, de 71,4% para 73,5%. Observou-se crescimento no percentual dos domicílios em que havia uso dos dois tipos de banda larga, que ascendeu de 49,1% para 52,2%, de 2016 para 2017. Em contrapartida, houve pequena retração no percentual de domicílios em que havia somente uso da banda larga móvel passou de 26,7% para 25,2% e no de domicílios em que havia somente uso de banda larga fixa, de 21,2% para 20,3%.

Em 2017, nos domicílios em que havia utilização da Internet nas Grandes Regiões, o percentual de domicílios em que havia uso da banda larga fixa ficou em 48,8% na Região Norte, situando-se em nível muito abaixo das demais, cujos resultados situaram-se no intervalo fechado de 74,2% a 77,2%. No que concerne ao percentual dos domicílios em que havia uso da banda larga móvel, o menor foi o da Região Nordeste (63,8%) e os demais ficaram um pouco mais dispersos (78,6% a 88,7%). Cabe ainda observar que a diferença entre o percentual de domicílios em que havia uso banda larga fixa e o referente à banda larga móvel na Região Norte (respectivamente, 48,8% e 88,7%) foi substancialmente maior que nas demais e, ainda, que a Região Nordeste foi a única em que o percentual de domicílios em que havia uso da banda larga móvel (63,8%) foi menor que o da banda larga fixa (74,2%).

### Domicílios em que havia conexão por banda larga na utilização da Internet, segundo o tipo de banda larga (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

## Pessoas de 10 anos ou mais de idade

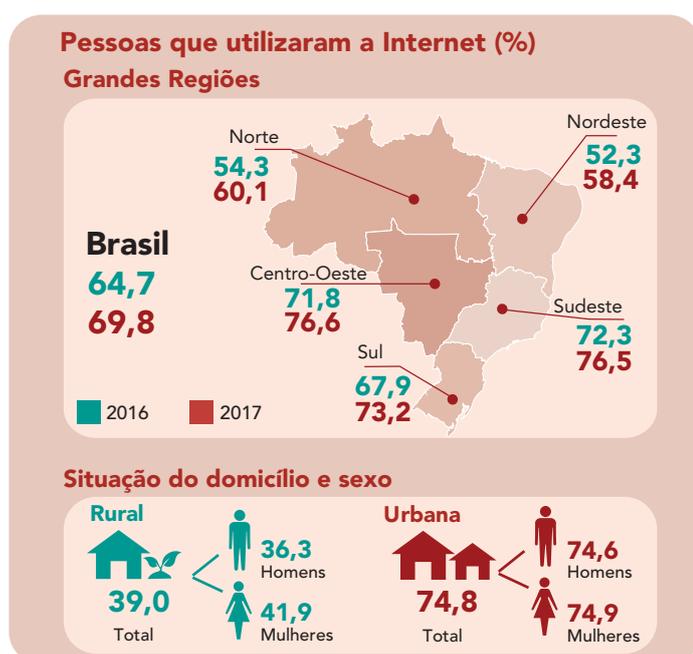
A investigação da utilização pessoal da Internet, por qualquer meio e em qualquer local, abrangeu as pessoas de 10 anos ou mais de idade e focou na sua ocorrência pelo menos em algum momento, no período de referência dos últimos três meses, que foram os últimos 90 dias que antecederam a data da entrevista no domicílio.

### Utilização da Internet

Em 2017, na população de 181 070 mil pessoas de 10 anos ou mais de idade do País, 69,8% utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses. Esse percentual apresentou considerável elevação em relação ao alcançado no ano anterior (64,7%), o mesmo ocorrendo em área urbana e em área rural e para os homens e as mulheres, indicando que o uso desse poderoso meio de acesso à informação e comunicação continua em expansão.

Na população de 10 anos ou mais de idade do País, de 2016 para 2017, o percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, cresceu de 70,0% para 74,8%, em área urbana, ainda se mantendo em nível muito mais alto que em área rural, que aumentou de 32,6% para 39,0%. Em área urbana, o percentual dos homens que utilizaram a Internet ainda permaneceu no mesmo patamar daquele das mulheres, mas em área rural, os resultados das mulheres continuaram mais elevados que os dos homens.

De 2016 para 2017, em todas as Grandes Regiões, observou-se crescimento no percentual de pessoas que acessaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, tanto em área urbana como em área rural. Em 2017, em todas as Grandes Regiões, houve diferença acentuada entre os resultados das áreas urbana e rural, sendo a da Região Norte a maior (69,6%, na urbana, e 27,0%, na rural).



### Por grupos de idade

Em 2017, no País, o percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, foi de 71,2%, no grupo etário de 10 a 13 anos, cresceu sucessivamente nos seguintes e alcançou o máximo no de 20 a 24 anos (88,4%), passando a declinar nas seguintes até atingir 31,1%, no de 60 anos ou mais. Os resultados mais destacados ficaram nos grupos de 18 a 29 anos de idade. Comportamento semelhante já havia sido observado em 2016, sendo o máximo atingido no grupo de 18 ou 19 anos de idade.

O uso das tecnologias mais recentes, como é o caso da utilização da Internet, tem adesão mais rápida entre os jovens, mas a rápida evolução de facilidades para o seu uso vem ampliando a sua disseminação em todos os grupos etários de ambos os sexos, como mostraram os resultados das pesquisas de 2016 e 2017.

A variação, de 2016 para 2017, desse percentual de pessoas que utilizaram a Internet foi de 7,4%, no grupo etário de 10 a 13 anos, e de 2,9%, no de 14 a 17 anos. Em seguida, esta variação foi crescendo continuamente com o aumento da idade, atingindo 25,9%, no grupo etário de 60 anos ou mais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

### Por nível de instrução

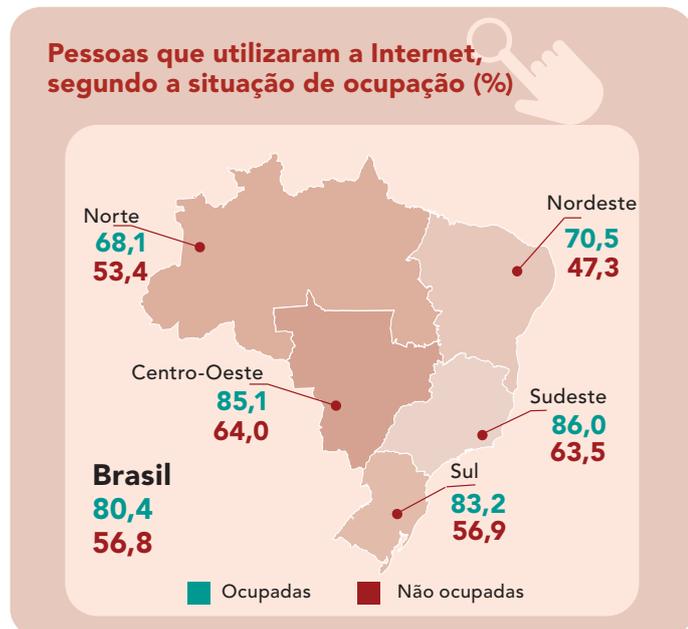
O nível de instrução é outra característica que também influencia na utilização da Internet. A propensão das pessoas a utilizarem as novas tecnologias de informação e comunicação, como a Internet, tende a crescer com a elevação do nível de instrução.

De 2016 para 2017, o percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade apresentou os aumentos mais expressivos para os contingentes com fundamental incompleto e completo, vindo, depois para os com médio incompleto e completo. Para as pessoas sem instrução este indicador não apresentou alteração.

Em 2017, o percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade sem instrução, permaneceu em somente 11,2% e, entre as que tinham o fundamental incompleto, este indicador subiu para 50,6% e continuou aumentando com a elevação do nível de instrução, atingindo 97,7% no contingente que tinha o superior incompleto e passando para 96,4% naquele que tinha o superior completo. O resultado mais elevado para as pessoas de nível superior incompleto refletiu o fato deste grupo deter uma alta parcela de estudantes e ter uma estrutura etária mais jovem do que o das pessoas com nível superior completo. Não houve diferenças relevantes entre os percentuais dos homens e mulheres que utilizaram a Internet, em cada nível de instrução.

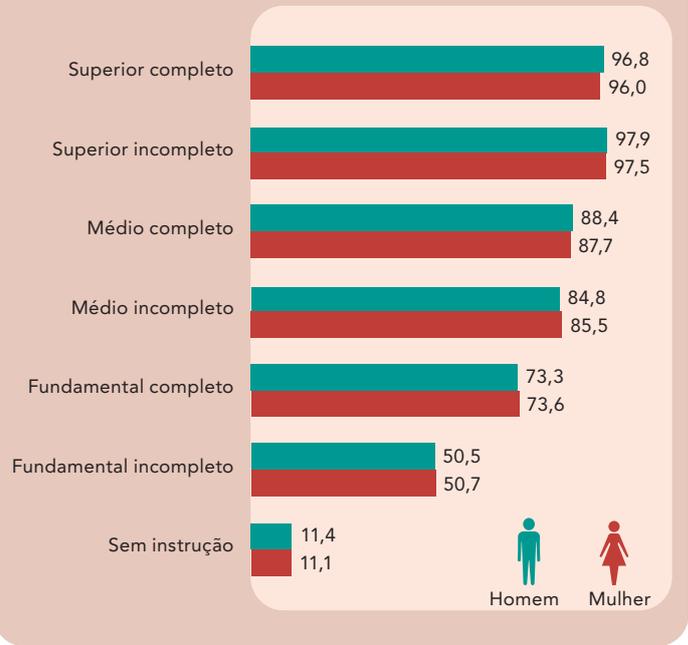
### Por situação de ocupação

A classificação das pessoas de 14 anos ou mais que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por situação de ocupação na semana de referência, mostrou que o trabalho é um diferencial relevante no uso desta tecnologia.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

### Pessoas que utilizaram a Internet, segundo o nível de instrução (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Cabe lembrar que a investigação da utilização da Internet referiu-se ao seu uso em qualquer local. Assim, pela própria natureza de determinadas ocupações, o uso da Internet é imprescindível ou, pelo menos, um facilitador para o trabalho. Por outro lado, ocupações que não demandam acesso à Internet não impedem que as pessoas a utilizem para outros propósitos.

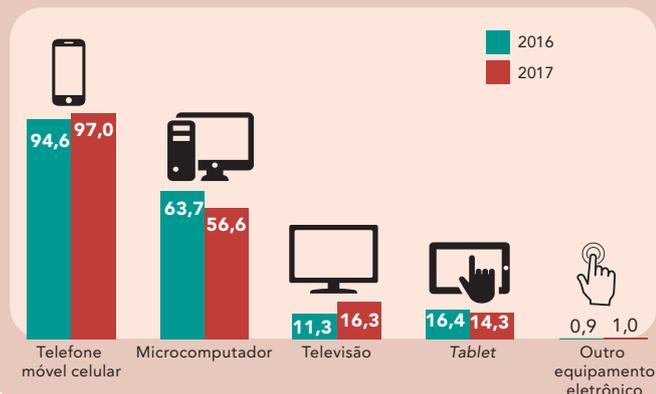
De 2016 para 2017, constatou-se incremento expressivo na parcela das pessoas que utilizaram a Internet no período de referência dos últimos três meses, tanto ocupadas como não ocupadas, mas a diferença entre os resultados destes dois contingentes manteve-se elevada. De 2016 para 2017, o percentual de pessoas que utilizaram a Internet subiu de 75,0% para 80,4%, na população ocupada, e de 52,4% para 56,8%, na não ocupada.

### Equipamento utilizado para acessar a Internet

Na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, o meio de acesso indicado por maior número de pessoas foi o telefone móvel celular. De 2016 para 2017, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, o percentual de pessoas que usaram o telefone móvel celular para acessar a esta rede aumentou de 94,6% para 97,0% e o das usaram televisão, de 11,3% para 16,3%. No caso do percentual das pessoas que utilizaram

microcomputador para acessar a Internet, a queda foi de 63,7% para 56,6% e no das que usaram *tablet*, de 16,4% para 14,3%. Para as pessoas que utilizaram equipamento distinto dos anteriores, o percentual continuou extremamente baixo, com movimento insignificante (de 0,9% para 1,0%).

### Pessoas que acessaram a Internet, segundo o equipamento utilizado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Em 2017, o percentual de pessoas que utilizaram telefone móvel celular para acessar a Internet foi pouco diferenciado nas Grandes Regiões, variando de 96,2%, na Região Sul, a 97,8%, na Região Centro-Oeste. Nos demais equipamentos as diferenças entre os indicadores extremos aumentaram, sendo sempre o percentual da Região Norte o menor, seguido do referente à Região Nordeste.

### Conexão utilizada para acessar a Internet

O uso da conexão discada, que já foi majoritariamente utilizada pelos usuários da Internet, tornou-se uma forma marginal de acesso à rede frente à disponibilidade e vantagens da banda larga. Depois da banda larga fixa, com a chegada da conexão por meio das redes móveis celulares, a vantagem adicional da mobilidade foi oferecida aos usuários da Internet.

No País, dentre as pessoas de 10 anos de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, a parcela que utilizou a conexão discada já era insignificante em 2016 (0,9%) e tornou-se ainda menor em 2017 (0,6%).

De 2016 para 2017, o percentual de pessoas que usaram a banda larga fixa para acessar a Internet, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou esta rede, mostrou tendência de crescimento, tendo passado de 81,0% para 82,9%, e continuando a suplantando o de pessoas que usavam a banda larga móvel, que cresceu de 76,9% para 78,3%. O percentual de pessoas que utilizaram os dois tipos de banda larga subiu de forma mais acentuada (de 58,3% para 61,4%) e, em contrapartida, houve sentido de recuo, ainda que menor, nos referentes ao uso somente de banda fixa e somente de banda larga móvel.

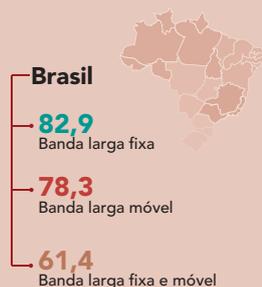
### Finalidade do acesso à Internet

No País, dentre as finalidades do acesso à Internet que foram investigadas, a que mais se destacou foi a de enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail, que foi indicada por 94,2% das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, em 2016, e cresceu para 95,5%, em 2017. Na população de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, o percentual das pessoas que indicaram que usaram esta rede para conversar por chamada de voz ou vídeo foi o que apresentou o maior aumento de 2016 (73,3%) para 2017 (83,8%). O percentual das que indicaram que usaram a Internet para a finalidade de assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes também aumentou, passando de 76,4% para 81,8%. O percentual de pessoas que utilizaram essa rede para a finalidade de enviar e receber e-mail foi o único que apresentou declínio de 2016 (69,3%) para 2017 (66,1%).

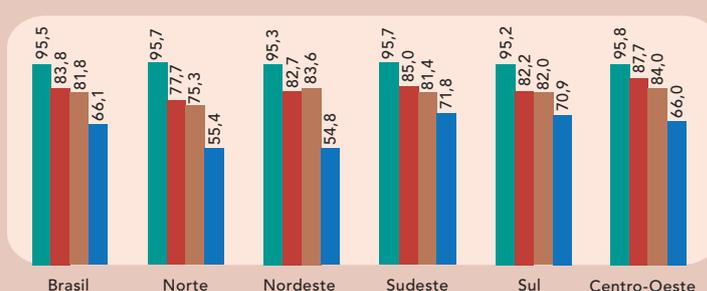
Em 2017, nas Grandes Regiões, os resultados do percentual de pessoas que utilizaram a Internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail mantiveram-se próximos e em nível destacado das demais finalidades.

### Pessoas que acessaram a Internet (%)

#### Tipo de banda larga



#### Finalidade de acesso à Internet



- Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail
- Conversar por chamadas de voz ou vídeo
- Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes
- Enviar ou receber e-mail

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

## Motivo da não utilização da Internet

Para as pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, pesquisou-se o principal motivo de não a terem usado. Os dois motivos mais apontados por essas pessoas foram não saber usar a Internet e falta de interesse em acessar a Internet, que abrangeram, respectivamente, 38,5% e 36,7% das 54 767 mil pessoas que não utilizaram a Internet nesse período de referência em 2017. O serviço de acesso à Internet era caro, foi o motivo seguinte, indicado por 13,7% das pessoas que não utilizaram a Internet. Os demais motivos ficaram abaixo de 5%. Esses três motivos para a não utilização da Internet que mais ressaltaram no País, também foram os que mais se destacaram nas Grandes Regiões.

O confronto entre os resultados das áreas urbana e rural mostrou diferenças importantes. No País, em 2017, o percentual de pessoas cujo motivo foi o de não saber usar a Internet da área urbana (38,5%) ficou praticamente igual ao da rural (38,6%). Entretanto, o percentual de pessoas que indicaram falta de interesse em acessar a Internet da área urbana (39,7%) apresentou diferença acentuada em relação ao da área rural (29,3%). O serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar foi o motivo indicado por 12,9% das pessoas que não utilizaram esta rede na área rural, em marcante contraste com o reduzido resultado da área urbana (1,7%).

## Posse de telefone móvel celular para uso pessoal

A posse de telefone móvel celular para uso pessoal foi investigada para as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Na população de 10 anos ou mais de idade no País, a parcela que tinha telefone móvel celular para uso pessoal passou de 77,1%, em 2016, para 84,3%, em 2017. Esse lento sentido de crescimento foi percebido nas Grandes Regiões, sendo mantidas as diferenças regionais. Em 2017, nas Regiões Norte e Nordeste, o nível deste indicador ainda não tinha alcançado 70%, enquanto nas demais, já ultrapassava 82%.

Em 2017, na população de 10 anos ou mais de idade da área urbana do País, o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular alcançou 81,9%, enquanto, em área rural, restringiu-se a 55,8%. O mesmo comportamento ocorreu nas Grandes Regiões. A Região Centro-Oeste deteve a menor diferença, em pontos percentuais, entre esses dois indicadores (13,1 pontos percentuais) e a Região Norte, a maior (34,5 pontos percentuais).

Os aparelhos móveis celulares, inicialmente restritos à sua finalidade básica de telefonia, no decorrer do tempo, foram sendo desenvolvidos para agregar outras funções, ampliando as suas possibilidades de uso, dentre as quais a de acesso à Internet.

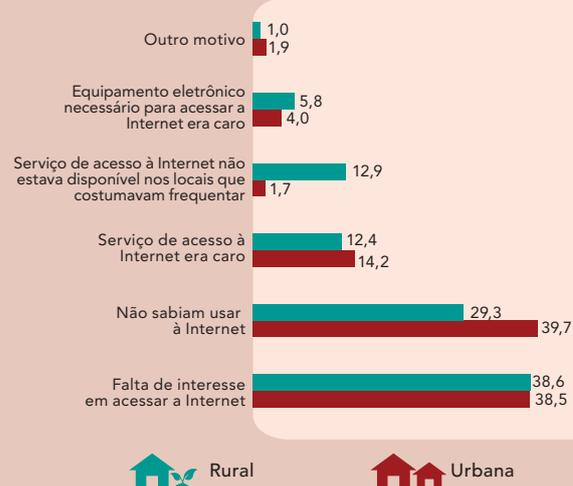
De 2016 para 2017, dentre as pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, constatou-se expressivo crescimento no contingente que dispunha de aparelho com a funcionalidade de acesso à Internet, tanto na área urbana como rural. Esse comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.

### Motivo por que as pessoas não utilizaram a Internet (%)

- 38,5%** Não sabiam usar à Internet
- 36,7%** Falta de interesse em acessar à Internet
- 13,7%** Serviço de acesso à Internet era caro
- 4,9%** Serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que costumavam frequentar
- 4,5%** Equipamento eletrônico necessário para acessar à Internet era caro
- 1,6%** Outro motivo

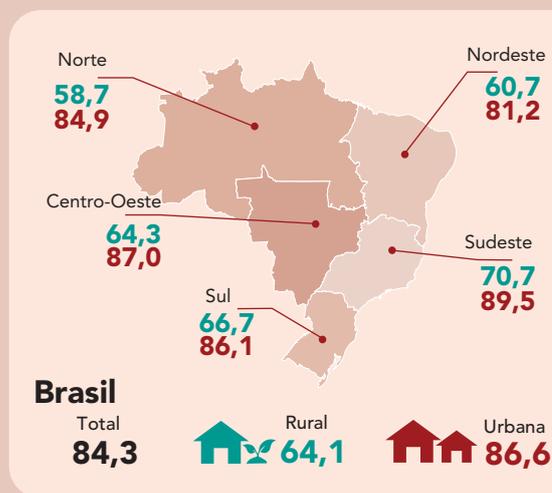


### Por situação do domicílio



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

### Pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com acesso à Internet (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

### Por grupos de idade

No País, em 2017, o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal em cada grupo etário, teve o seu mínimo no grupo etário de 10 a 13 anos (41,8%), subiu abruptamente no de 14 a 17 anos (71,2%) e prosseguiu em ascensão, alcançando maior participação nos grupos dos adultos jovens de 25 a 34 anos, passando gradualmente a declinar nos seguintes até atingir 63,5%, no dos idosos de 60 anos ou mais. Nas Regiões Norte e Centro-Oeste, este comportamento foi um pouco diferenciado, uma vez que as maiores concentrações de pessoas que tinham esse equipamento ocorreram nas faixas etárias de 30 a 44 anos.

#### Pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal



### Pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, segundo os grupos de idade (%)

Grupos de idade	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	78,2	66,3	69,9	82,7	83,6	85,7
10 a 13 anos	41,8	22,2	33,9	49,4	51,4	48,9
14 a 17 anos	71,2	51,4	62,9	78,1	82,7	78,3
18 ou 19 anos	82,9	66,1	75,0	89,1	89,4	91,0
20 a 24 anos	86,6	71,8	80,4	91,4	92,6	92,7
25 a 29 anos	88,8	76,8	82,0	93,7	93,7	92,9
30 a 34 anos	88,9	78,5	81,8	93,5	93,9	93,7
35 a 39 anos	89,0	78,9	81,1	93,3	93,5	94,6
40 a 44 anos	87,0	77,7	78,5	91,5	91,3	93,1
45 a 49 anos	85,2	75,3	76,2	89,5	89,9	92,2
50 a 54 anos	83,2	73,8	73,8	87,2	87,4	90,0
55 a 59 anos	80,2	72,4	71,4	83,5	84,0	88,7
60 anos ou mais	63,5	59,0	54,6	65,7	67,9	75,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

### Por nível de instrução

O percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal foi crescente com a elevação do nível de instrução, com aumento expressivo até o superior incompleto e permanecendo praticamente inalterado deste para o superior completo.

Em 2017, no nível sem instrução, esse indicador situou-se em 41,8% e, no nível superior completo, atingiu 97,5%, no País. Nas Grandes Regiões o comportamento foi assemelhado.



Pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal com nível superior completo

97,5%

### Pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, segundo o nível de instrução (%)

Nível de instrução	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	78,2	66,3	69,9	82,7	83,6	85,7
Sem instrução	41,8	38,7	38,2	42,9	48,5	58,9
Fundamental incompleto	63,5	48,4	56,8	67,3	70,6	74,6
Fundamental completo	81,8	68,5	76,4	83,6	87,3	89,2
Médio incompleto	85,1	72,4	80,5	88,2	90,3	91,4
Médio completo	92,1	85,8	89,6	93,2	94,8	95,3
Superior incompleto	97,6	95,2	97,3	97,9	97,8	97,9
Superior completo	97,5	96,4	97,6	97,2	98,1	98,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

## Motivo de não ter telefone móvel celular para uso pessoal

No País, 39 426 mil pessoas não tinham telefone móvel celular para uso pessoal em 2017 e representavam 21,8% da população de 10 anos ou mais de idade. Em 2016, eram 22,9%.

Dentre os motivos alegados para não ter telefone móvel celular para uso pessoal em 2017, os quatro que se destacaram, em conjunto, agregaram 89,6% das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham este aparelho, no País. Nesse contingente que não tinha telefone móvel celular para uso pessoal, 25,7% alegaram que o aparelho telefônico era caro, 23,2% que costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa, 21,3% que tinham falta de interesse em ter telefone móvel celular, e 19,4% que não sabiam usar telefone móvel celular. Em cada um dos demais motivos, o percentual não alcançou 6%. Cabe destacar ainda a diferença acentuada entre os resultados das áreas urbana e rural referentes às pessoas que indicaram que o serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costumavam frequentar como motivo de não terem esse aparelho (8,2%, em área rural e somente por 0,4%, em área urbana).

Nas Grandes Regiões, os motivos mais alegados para não ter telefone móvel celular para uso pessoal foram os mesmos indicados no País, entretanto, as suas ordenações foram distintas ■

### Motivo por que as pessoas que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal

25,7% Aparelho telefônico era caro

23,2% Costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa

21,3% Falta de interesse em ter telefone móvel celular

19,4% Não sabiam usar telefone móvel celular

2,6% Serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costumavam frequentar

2,3% Serviço era caro

5,5% Outro motivo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

## Pessoas que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal, segundo o motivo (%)

Motivo de não terem telefone móvel celular para uso pessoal	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aparelho telefônico era caro	25,7	32,3	32,4	20,6	12,8	20,9
Costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa	23,2	23,9	22,2	21,2	29,5	28,6
Falta de interesse em ter telefone móvel celular	21,3	15,0	16,6	28,7	23,9	17,9
Não sabiam usar telefone móvel celular	19,4	12,2	20,0	20,1	23,7	18,7
Serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costumavam frequentar	2,6	8,5	2,6	0,9	1,3	1,7
Serviço era caro	2,3	1,8	1,8	3,0	2,3	2,1
Outro motivo	5,5	6,4	4,4	5,5	6,5	10,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

### Expediente

#### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Trabalho  
e Rendimento

#### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Documentação

### Projeto gráfico

Centro de Documentação  
e Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

### Imagens fotográficas

Pixabay

### Impressão

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8655



**IBGE**

### Links



Tabelas de resultados,  
notas técnicas  
e demais  
informações  
sobre a  
pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=23205>>